

# Santo Antônio do Pitaguary: Água de Maninha

Ruama Nascimento dos Santos

1 Discentes do Curso de Bacharelado em Gastronomia da Universidade Federal do Ceará. [ruama.nds@gmail.com](mailto:ruama.nds@gmail.com)

**Palavras chaves:** Gastronomia, Pitaguary, Caju, Cultura, Índio.

## INTRODUÇÃO

A comunidade indígena Santo Antônio do Pitaguary fica localizada entre os Municípios de Maracanaú e Pacatuba, no Estado do Ceará. Hoje, conta com um pouco mais de 3.623 habitantes distribuídos em 547 famílias (SIASI, SESAI, 2014).

As principais fontes de subsistência são a agricultura, a pesca, a coleta de frutos e o artesanato. A terra dispõe de 1.735 hectares, onde ainda hoje, está em processo de demarcação que iniciou no ano de 1991, sendo feita as etapas de identificação e delimitação da área. (PINHEIRO, 2007)

A terra indígena do Pitaguary está inserida em meio à comunidade envolvente dos dois municípios da região metropolitana de Fortaleza, isso faz com que a comunidade indígena acabe por ser vítima de vários impactos ambientais. Mesmo assim, busca a manutenção da cultura indígena. (CEIÇA, 2010).

Alguns poucos conhecem a história e buscam fortalecê-la e aprender sobre os costumes, rituais e cultura gastronômica do seu povo. (PINHEIRO, 2006).

A presença da memória gustativa é algo que acaba por nos representar, criando quem somos e demonstrando a forma como vivemos. Desta forma, este artigo tem como intuito mostrar um pouco sobre a cultura gastronômica da comunidade indígena dos Pitaguary através da Água de Maninha, suas crenças e costumes gastronômicos, os quais possuem valores culturais para esse povo, assim, não permitindo que as mesmas se percam no tempo e espaço, finalizando assim com as raízes originais de uma terra indígena.

## METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado a partir de pesquisa bibliográfica e relatos memoriais sobre o uso e valorização da Água de Maninha por moradores da Comunidade Indígena Santo Antonio do Pitaguary.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunidade indígena do Santo Antonio do Pitaguary já passou por diversos problemas, estes em sua maioria relacionados a ocupação territorial, mas

cada um serviu para fortalecer a carga cultural de cada morador ou descendente Pitaguary. Por mais que lendas e histórias sobre acontecimentos ainda estejam fortemente presentes nas memórias das pessoas, as gastronomias típicas dos Pitaguarys têm se perdido. Um dos preparos mais antigos e fortes nessa comunidade é a Água de Maninha.

Todos os anos, no mês de julho, são feitas as celebrações em decorrência do fim da colheita do milho e início da produção do caju. (SOUSA, 2007). Estas festas ocorrem em dia de sol, onde todos da Comunidade Indígena Santo Antonio do Pitaguary reúnem-se ao redor da mangueira velha (referência à mangueira centenária que possui seus próprios mitos), e lá são feitas danças e entoado o torém.

No decorrer do ritual é distribuído o mocooró ou água de maninha, que é uma espécie de vinho de caju fermentado, o qual é espremido e coado, em seguida é misturado com algumas ervas e é acrescentado álcool, como cachaça. Essa bebida é utilizada durante as comemorações, e, segundo relatos dos moradores, faz com que os que a bebem se sintam mais livres e permite a comunicação com seus antepassados. A participação era exclusiva para os moradores da comunidade, mas com o passar do tempo foi permitido a participação de visitantes no ritual, como forma de propagar a cultura.

## CONCLUSÃO

Afinal, podemos conhecer uma sociedade através do que ela come. Os sentimentos que cada preparação proporciona e seu significado. Desta forma, este artigo representou um pequeno pedaço de um povo, que tem muito a colaborar com a gastronomia indígena. A propagação do conhecimento cultural gastronômico da comunidade indígena do Santo Antonio do Pitaguary, tem se mostrado fraco entre os jovens, pois sua atenção está mais voltada para outras coisas, que não é a história do seu povo. Assim, a gastronomia do índio Pitaguary, como a água de Maninha, não irá sumir no tempo e espaço, pois por mais fraca que possa estar na memória da atual geração, ainda é fortemente presente através dos rituais e histórias que ainda permanecem vivas nas gerações anteriores.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

- (1) SESAI; SIASI. **População Pitaguary**. 2014. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/oministerio/principal/secretarias/secretaria-sesai>>. Acesso em: 26 abril. 2019.
- (2) PINHEIRO, Joceny de Deus. **Pitaguary e sua história**. 2007. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/povo/pitaguary/927>>. Acesso em: 26 abril 2019.
- (3) CEIÇA. **POVO PITAGUARY E UM POUCO DE SUA HISTÓRIA**. 2010. Disponível em: <<http://www.indiosonline.net/povo-pitaguary-e-um-pouco-de-sua-historia/>>. Acesso em: 18 maio 2019.
- (4) SOUSA, Manoel Alves. **Maracanaú: História e vida**. Fortaleza: Edjovem, 2007.
- (5) PINHEIRO, Joceny de Deus. **Memória, cultura e tradição**. 2006. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/povo/pitaguary/929>>. Acesso em: 26 abril 2019.